

Comércio no Paraná cresce 3,9%

No volume de vendas, o Estado fechou o oitavo mês de 2023 com crescimento de 3,9% em relação a agosto do ano passado, enquanto a média nacional ficou em 3,2%. Já em relação à receita, o comércio paranaense teve crescimento de 3,2% na comparação entre agosto de 2022 e de 2023, contra aumento de 2,3% em todo o Brasil. Os dados são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada em outubro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No acumulado dos oito primeiros meses, o comércio do Paraná cresceu 1% em relação ao mesmo período de 2022. O levantamento aponta ainda aumento de 0,7% no mês de agosto em relação ao mês anterior, julho, na contramão da média nacional, que teve queda de -0,2%. Já no acumulado dos últimos 12 meses o aumento no volume de vendas no



Estado foi de 1,2%.

O desempenho do Paraná nos oito primeiros meses de 2023 foi puxado pelos seguintes segmentos: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,2%), eletro-

domésticos (10,2%), móveis e eletrodomésticos (4,4%), combustíveis e lubrificantes (2,1%), hipermercados e supermercados (1,4%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,2%). (AEN)

Pesquisa mostra como paranaenses estão fazendo refeições fora de casa

A alimentação fora do lar está em alta. Dados presentes no “Panorama de consumo - refeições fora do lar e delivery”, realizada pelo Sebrae/PR e pela Fecomércio/PR, apontam que 72% da população paranaense almoça pelo menos uma vez por mês fora de casa. Na sequência, a segunda refeição mais realizada é o jantar, com 64%. No total, 31% afirmaram que almoçam cinco ou mais vezes por mês fora de casa. Ao todo, a pesquisa contou com 435 entrevistas de participantes de diferentes regiões do Estado.

A coordenadora de Turismo, Economia Criativa e Artesanato do Sebrae/PR, Patricia Albanez, vê que os resultados indicam uma tendência, onde os paranaenses estão em busca de uma opção de lazer e de convivência social, além da necessidade de comer no dia a dia. “A pesquisa nos

auxilia a entender esse cenário, para poder dar suporte a quem empreende, que está planejando novas ideias para o seu negócio, em buscar de melhores formas de se posicionar. Ela vai ajudar quem empreende a entender melhor sobre o comportamento do consumidor”, comenta.

O levantamento ainda aponta que 50% das refeições fora de casa são por necessidade como, por exemplo, o trabalho. Quando perguntados sobre a frequência de realizar essas atividades, as pessoas que trabalham no formato híbrido possuem maior tendência a se alimentar em um outro ambiente. Desse público, 84% fazem o jantar e outros 82% o almoço fora de casa pelo menos uma vez por mês, número maiores de quem possui uma rotina presencial. Nesse públi-

co, 66% responderam jantar fora e 78% responderam almoçar fora em um momento do mês. Entre quem trabalha de forma remota, os números são de 64% e 63%, respectivamente. Além disso, os encontros costumam ser principalmente em família (74%), seguidos por amigos (53%) e por quem almoça sozinho (39%).

O coordenador da Câmara Empresarial de Turismo da Fecomércio PR, Giovanni Diego Bagatini, destaca a velocidade das transformações no cenário. “Elas impactam diretamente nos negócios, trazendo oportunidades e ameaças. O empreendedor contemporâneo precisa estar antenado às mudanças de comportamento do consumidor para se adaptar e se manter competitivo e até mesmo aproveitar novas oportunidades”, aponta.

Paraná tem saldo de 102 mil novas empresas em 2023

O Paraná fechou os primeiros nove meses do ano com saldo de 102.102 novas empresas, segundo o boletim produzido pela Junta Comercial do Paraná (Jucepar), vinculada à Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços. O número é a diferença entre 218.742 empresas abertas e 116.640 fechadas no período.

Um dos destaques está no aumento no número de aberturas. As 218.742 empresas representam aumento de 2,64% em relação ao mesmo período do ano passado (213.122). Os meses com mais aberturas no ano foram março (27.823), agosto (26.219), janeiro (25.409) e maio (24.854). A maior diferença foi justamente em março, com 3,4 mil empresas a mais em relação a março de 2022.

Entre os tipos de empresas mais registradas estiveram os micro-empresários individuais, com 163.461 (74,7%), Sociedades Limitadas, com 49.914 registros (22,8%), e empresários, com 4.572 registros (2,09%). "O aumento de aberturas neste ano em relação a 2022 mostra que, mesmo com as dificuldades econômicas a nível nacional e mundial, o Paraná permanece com economia pujante, com PIB crescendo, mercado de trabalho em alta e novas empresas surgindo", disse o presidente da Jucepar, Marcos Rigoni.

Outro relatório da Junta Comercial também indica que a



rapidez para concessão de um registro de CNPJ no Paraná continua sendo uma marca do trabalho do Estado. O Paraná fechou setembro como o 5º mais ágil do Brasil. O Estado emitiu um CNPJ com tempo médio de 13 horas e 54 minutos, atrás apenas de Sergipe, Bahia, Piauí e Tocantins. A média nacional foi de 1 dia e 6 horas em setembro. O Rio Grande do Sul fechou o mês com resultado de 23 horas e Santa Catarina com 1 dia e 4 horas.

No entanto, o Paraná é o que mais registrou processos oficializados entre os líderes, com 5.111 registros, número menor apenas que São Paulo, com 23.309 registros e tempo de 1 dia e 17 horas, e Minas Gerais

(6.368 com tempo médio de 1 dia e 19 horas).

Desde o início do ano o Paraná mantém média abaixo de 1 dia. O tempo variou entre 17 horas e 41 minutos em fevereiro e 11 horas e 16 minutos em abril. Para acelerar ainda mais esse processo, o Governo lançou no mês passado o Decreto de Baixo Risco, dispensando mais de 770 atividades econômicas da emissão de licenças na abertura de empresas.

O tempo total de abertura de empresas e demais pessoas jurídicas leva em consideração o tempo na etapa de viabilidade, na validação cadastral que os órgãos efetuam e na efetivação do registro com a obtenção do CNPJ.

Índice de confiança do comerciante cresce 3,6%

Pelo terceiro mês consecutivo, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) cresceu, atingindo 3,6% no Paraná em outubro. O indicador da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR) mostra uma crescente melhora no otimismo do empresariado paranaense, que saiu da última posição do ranking nacional, ficando à frente de Roraima, que concentra os comerciantes mais reticentes do país. Apesar da nova elevação, com 105,6 pontos, o índice paranaense continua abaixo da média nacional, que está em 112,8 pontos em outubro.

A confiança dos dirigentes de médias e grandes empresas do Paraná (+ de 50 funcionários) passou da 20ª posição do ranking nacional

para o 10º lugar, enquanto os micro e pequenos comerciantes (até 50 funcionários) continuam no final do ranking, apesar de terem saído da última posição para a penúltima no mês de outubro. Entre os fatores avaliados, as Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) tiveram a maior alta mensal, com aumento de 4,2%. Os Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC) cresceram 3,3%, tanto que em outubro verifica-se a melhor situação atual dos estoques desde novembro de 2021, com 82,1% dos empresários avaliando que o nível de mercadorias é adequado ou está acima do adequado.

Já a opinião dos comerciantes sobre as Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC), mesmo com aumento de 3% de setembro para outubro, marca 75,2

pontos e por estar abaixo da margem de 100 pontos, ainda demonstra uma situação de pessimismo em relação ao cenário atual, sobretudo em relação à economia e ao comércio em geral.



Bem Vindos

- RCP EMPREENDIMENTOS E CONSULTORIA LTDA
- ANDREY & DAVI SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS LTDA
- SALDEIRA SOLUÇÕES ELÉTRICAS E MANUTENÇÃO
- PASSINI CONSULTORIA TÉCNICA RURAL LTDA
- DMR PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E SORVETES LTDA
- DMR COMÉRCIO VAREJISTA DE ALIMENTOS LTDA
- WC SOLUÇÕES E TECNOLOGIA LTDA
- GREENTRX DESENV DE PROJ E CONSULTORA LTDA
- FAIKRON LTDA
- GIRAFINHA COMÉRCIO DE ARTIGOS INFANTIS LTDA

expediente

Uma publicação do Orca Contabilidade S/S Ltda.

TOLEDO
Rua Ledoino José Bivattti, 1606, Vila Industrial | CEP 85.904-260
45 3055-2439 / 3378-2439

CASCAVEL
Rua São Paulo, 1185 - Centro Comercial 4 Estações | Sala 8 | Cep 85801-020
45 3037-2439



"OPÇÃO EM QUALIDADE"

ISO 9001:2015

www.orcacontabilidade.com.br
e-mail: orcacontabilidade@uol.com.br

Jornalista Responsável:
Jane Rita Lentch
DRT-PR 9996
Colaboração:
Equipe do Orca Contabilidade
Diagramação: Luiz Felipe R. Lentch



Em parceria com: Jornal Face da Notícia.

Contratação de temporários para o comércio no fim de ano

Com a aproximação das festividades de fim de ano, período de maior movimento para o comércio de bens, serviços e turismo, muitas empresas já deram início ao processo de contratação de funcionários temporários. Neste ano, segundo sondagem da Fecomércio PR e Sebrae/PR, 15% dos estabelecimentos paranaenses pretendem contratar temporários.

Entre os setores avaliados, o turismo é o mais propenso a contratar, com 25%. No comércio, a projeção de contratação de temporários é de 14,6% e entre as empresas prestadoras de serviços é de 12,2%.

Essa estimativa, no entanto, é menor do que em 2022, quando 20,2% dos empresários do setor terciário do estado planejavam abrir novos postos de trabalho para a temporada de fim de ano. O coordenador de Desenvolvimento empresarial da Fecomércio PR, Rodrigo Schmidt, explica que essa redução na criação de vagas temporárias reflete a cautela dos empresários sobre o cenário econômico do país. “Mesmo havendo redução na intenção de contratar trabalhadores temporários com relação ao ano passado, as possibilidades de efetivação são as maiores da série histórica da pesquisa, demonstrando que os empresários do comércio trabalham no sentido de expandir seus negócios”, destaca Schmidt. A pesquisa constatou que as oportuni-

dades de efetivação chegam a 92,6%, o maior percentual da série histórica.

NÚMERO DE TEMPORÁRIOS

A média de pessoas a serem contratadas temporariamente terá uma redução de 25,7% este ano, passando de 3 a 4 funcionários para 2 a 3 profissionais.

Por outro lado, uma parcela considerável de empresas, 53,7%, planeja realizar até cinco contratações de temporários, como destaca o coordenador de Mercado Empresarial, Comércio e Varejo do Sebrae/PR, Luiz Antonio Rolim de Moura. “Apesar da ligeira queda na intenção de contratação em relação ao ano passado, os dados mostram pontos positivos, como as altas taxas de efetivação e de investimento em capacitação dos trabalhadores temporários. Isso demonstra o compromisso dos pequenos negócios em gerar oportunidades e agregar valor aos colaboradores”, aponta.

FUNÇÕES?

As vagas ofertadas são predominantemente para Atendente geral e Vendedor, com 27,8% de citações cada. Outras funções como Serviços gerais, Auxiliar geral, Profissional especializado, Garçom e Recepcionista também serão demandadas nesta

época.

ESCOLARIDADE

A maioria das vagas (57,4%) vai exigir o Ensino Médio e uma parcela de 27,8% das funções não terá pré-requisitos de escolaridade. As vagas temporárias que demandam o Ensino Fundamental correspondem a 9,3%, as que solicitam Ensino Superior são 5,6%, e as que necessitam de Ensino Técnico somam 1,9%, bem como as que exigem Especialização ou Pós-graduação.

Se a escolaridade não tem se mostrado uma exigência fundamental é porque as possibilidades de capacitação dos temporários é bastante alta: 73,5% das empresas têm a intenção de qualificar os novos trabalhadores, seja em treinamentos próprios ou em instituições profissionalizantes. Apenas 26,5% não pretendem investir na qualificação profissional para este perfil de empregado.

EXPERIÊNCIA

O fim do ano também traz oportunidades para quem ainda não tem experiência profissional. Das vagas temporárias ofertadas, a maioria (56,6%) não exigirá experiência. Nas funções que exigem uma atuação profissional prévia, a maior parte solicita que o candidato tenha trabalhado mais de seis meses na função. (Fecomércio)



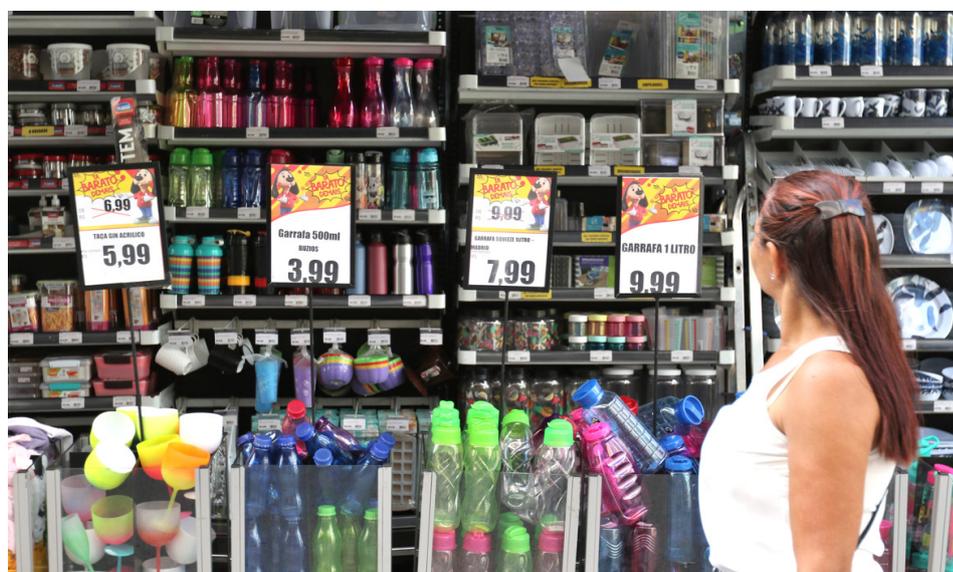
PARANÁ

Índice de confiança do comerciante cresce 3,6%

Pelo terceiro mês consecutivo, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) cresceu, atingindo 3,6% no Paraná em outubro. O indicador da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR) mostra uma crescente melhora no otimismo do empresariado paranaense, que saiu da última posição do ranking nacional, ficando à frente de Roraima, que concentra os comerciantes mais reticentes do país.

Apesar da nova elevação, com 105,6 pontos, o índice paranaense continua abaixo da média nacional, que está em 112,8 pontos em outubro.

A confiança dos dirigentes de médias e grandes empresas do Paraná (+ de 50 funcionários) passou da 20ª posição do ranking nacional para o 10º lugar, enquanto os micro e pequenos comerciantes (até 50 funcionários) continuaram no final do ranking, apesar de terem saído da última posição para a penúltima no mês de outubro. Entre os fatores avaliados, as



Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) tiveram a maior alta mensal, com aumento de 4,2%. Os Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC) cresceram 3,3%, tanto que em outubro verifica-se a melhor situação atual dos estoques desde novembro de 2021, com 82,1% dos empresários avaliando que o nível de mercadorias é adequado ou está acima do adequado.

Já a opinião dos comerciantes sobre as Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC), mesmo com aumento de 3% de setembro para outubro, marca

75,2 pontos e por estar abaixo da margem de 100 pontos, ainda demonstra uma situação de pessimismo em relação ao cenário atual, sobretudo em relação à economia e ao comércio em geral. Contratações

O Indicador de Contratação de Funcionários (IC) está em franca expansão, sobretudo pelas contratações de temporários para o movimento extra de fim de ano. O fator cresceu 8,5% em outubro, especialmente entre as empresas com mais de 50 colaboradores, entre as quais o indicador subiu 17,5%. (Fecomércio)

Indicadores

INDICADORES DE INFLAÇÃO (VARIÇÕES PERCENTUAIS) ÚLTIMOS 12 MESES

FONTE: FGV, IBGE, FIPE E DIEESE

	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGO	SET	NO ANO	ULT. 12 M.
IPC/FIPE	0,16	0,12	0,45	0,47	0,54	0,63	0,63	0,39	0,43	0,20	-0,03	-0,14	-0,14	0,29	2,01	3,51
IGP/DI	-0,38	-1,22	-0,62	-0,18	0,31	0,06	0,04	-0,34	-1,01	-2,33	-1,45	-0,40	0,05	0,45	-4,85	5,32
IGP/M	0,21	-0,95	0,97	-0,56	0,45	0,21	-0,06	0,05	-0,95	-1,84	-1,93	0,72	-0,14	0,37	4,92	5,95
IPCA	0,67	-0,29	0,59	0,41	0,62	0,53	0,84	0,71	0,61	0,23	0,23	0,12	0,12	0,23	3,23	4,60
INPC/IBGE	-0,68	-0,31	0,47	0,38	0,69	0,46	0,77	0,64	0,64	0,36	0,36	0,36	-0,09	0,20	2,80	4,05
TAXA SELIC	-0,60	1,07	1,02	1,02	1,13	1,13	0,92	1,18	0,94	1,13	1,079	1,079	1,14	0,98	13,07	10,00

Tabelas

SALÁRIO-DE-CONTRIBUIÇÃO (R\$) ALÍQUOTA PROGRESSIVA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS

Até 1.320,00 7,5%
de 1.320,01 até 2.571,29 9,0%
de 2.571,30 até 3.856,94 12 %
de 3.856,95 até 7.507,49 14%

TABELA INSS PARTIR DE 1º DE JANEIRO DE 2023.

TABELA SALÁRIO FAMÍLIA

até R\$ 1.754,18 R\$ 59,82

Acima de R\$ 1.754,18 não tem direito ao Salário Família

TABELA DO IRRF

Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a Deduzir do IR (R\$)
Até 2.112,00	-	-
De 2.112,1 até 2.826,65	7,5%	158,40
De 2.826,66 até 3.751,05	15%	370,40
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5%	651,73
Acima de 4.664,69	27,5%	884,96
Dedução por dependente:	R\$ 189,59	

Salário Mínimo

ANO	VIGÊNCIA	VALOR R\$	BASE LEGAL (LEI N')	DATA
1994	01.07.94	64,79	9.069	29.06.95
1994	01.09.94	70,00	9.063	14.06.95
1995	01.05.95	100,00	9.032	28.04.95
1996	01.05.96	112,00	9.971	18.05.00
1997	01.05.97	120,00	9.971	18.05.00
1998	01.05.98	130,00	9.971	18.05.00
1999	01.05.99	136,00	9.971	18.05.00
2000	03.04.00	151,00	9.971	18.05.00
2001	01.04.01	160,00	MP no 2194-6	24.08.01
2002	01.04.02	200,00	10.525	07.08.02
2003	01.04.03	240,00	10.699	10.07.03
2004	01.05.04	260,00	10.888	25.06.04
2005	01.05.05	300,00	MP no 248	22.04.05
2006	01.04.06	350,00	MP no 288	14.04.06
2007	01.04.07	380,00	MP no 362	29.03.07
2008	01.03.08	415,00	MP no 421	29.02.08
2009	01.02.09	465,00	Lei 11.944/2009	29.05.09
2010	01.01.10	510,00	Lei 12.255/2010	16.06.10
2011	01.01.11	540,00	MP 516/2010	31.12.10
2011	01.03.11	545,00	Lei 12.382/2011	28.02.11
2012	01.01.12	622,00	Decreto 7.655/2011	26.12.11
2013	01.01.13	678,00	Decreto 7.872/2012	26.12.12
2014	01.01.14	724,00	Decreto 8.166/2013	24.12.13
2015	01.01.15	788,00	Decreto 8.381/2014	30.12.14
2016	01.01.16	880,00	Decreto 8.618/2015	30.12.15
2017	01.01.17	937,00	Decreto 8.948/2016	30.12.16
2018	01.01.18	954,00	Decreto 9.255/2017	29.12.17
2019	01.01.19	998,00	Decreto 9.661/2019	01.01.19
2020	01.01.20	1.039,00	MP 916/2019	31.12.19
2020	01.02.20	1.045,00	MP 919/2020	30.01.20
2021	01.01.21	1.100,00	MP 1.021/2020	01.01.21
2022	01.01.22	1.212,00	MP 1.091/2021	30.12.21
2023	01.01.23	1.302,00	MP 1.143/2022	12.12.22
2023	01.05.23	1.320,00	Decreto 1172/2023	01.05.23

Simplex Nacional

Vigência a partir de 01/01/2018 Lei 155/2016

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional – Comércio			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,00%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	7,30%	5.940,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	9,50%	13.860,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	10,70%	22.500,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	14,30%	87.300,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	19,00%	378.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional – Indústria			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,50%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	7,80%	5.940,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	10,00%	13.860,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	11,20%	22.500,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	14,70%	85.500,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	30,00%	720.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional - Receitas de locação de bens móveis e de prestação de serviços não relacionados no § 5º-C do art. 18 desta Lei Complementar			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	6,00%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	11,20%	9.360,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	13,50%	17.640,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	16,00%	35.640,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	21,00%	125.640,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	33,00%	648.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional – Receitas decorrentes da prestação de serviços relacionados no § 5º-C do art. 18 desta Lei Complementar			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,50%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	9,00%	8.100,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	10,20%	12.420,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	14,00%	39.780,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	22,00%	183.780,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	33,00%	828.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional - Receitas decorrentes da prestação de serviços relacionados no § 5º-I do art. 18 desta Lei Complementar			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	15,50%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	18,00%	4.500,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	19,50%	9.900,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	20,50%	17.100,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	23,00%	62.100,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	30,50%	540.000,00